PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ISABELA PEREIRA CONTI

A tecnologia e os adolescentes

SÃO PAULO

2014

PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ISABELA PEREIRA CONTI

O uso da tecnologia pelos adolescentes

Projeto de Pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagoga**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Profª. Drª. Darcy Raiça

SÃO PAULO

2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

O uso da tecnologia pelos adolescentes

ISABELA PEREIRA CONTI

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª. Dra. Darcy Raiça

1º. Examinador: Prof. Dr. _____

2º. Examinador: Prof. Dr. _____

São Paulo, ___ de _____ de 2014

SÃO PAULO
2014

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu incrível pai, a pessoa mais especial na minha vida, que sempre me apoiou em tudo, foi minha base, meu alicerce, minha estrutura, que me deu oportunidade e incentivo para que eu me formasse, mas que infelizmente, hoje, já não está mais aqui comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois é Quem nos dá o dom da vida.

Agradeço ao meu precioso pai, meu amor, meu herói, é por ele que estou hoje aqui, realizando este sonho, meu e dele.

À minha mãe, Letícia, por não ter desistido de nós quando tudo parecia estar perdido.

Ao meu futuro esposo, Eduardo, por estar inteiramente ao meu lado nos momentos mais felizes e mais tristes da minha vida.

Aos meus queridos avós, Orlando e Odete, que são como pai e mãe para mim.

À minha cachorrinha, Izzie, por ter ficado ao meu lado me fazendo companhia por longas semanas de madrugada realizando este trabalho.

Às minhas amigas de infância, Gabriela B. e Gabriela C. por terem me ajudado a me transformar no que sou hoje.

Às minhas amigas Mayara Barboza e Juliana Mello, que me ajudaram a não desistir.

E a minha querida professora e orientadora Darcy, que me deu forças e incentivo para que eu continuasse e conseguisse finalizar este trabalho.

"O medo tem alguma utilidade, mas a covardia não."

Gandhi

"Proponha-se a atingir o Sol e você poderá não o alcançar, mas sua seta voará muito mais alto do que se fosse apontada para um objeto ao mesmo nível de você."

Joel Hawe

RESUMO

Este trabalho tem como o objetivo o estudo da vida dos adolescentes que utilizam a internet para diversos fins.

Crianças e adolescentes não precisam mais de um computador, nem de um local com internet para acessarem o que quiserem e da onde estiverem. Podem ter acesso rapidamente através de celulares e tablets, isso facilita o acesso a qualquer tipo de site e com qualquer tipo de pessoa, e também dificulta a supervisão dos pais e responsáveis, fazendo com que eles nem imagem o que seus filhos acessam e nem com quem estão conversando através destes aparelhos, isso foge do alcance dos pais e responsáveis e fica fora de controle.

Alguns problemas muito graves acontecem devido a essa facilidade de acesso que os adolescentes têm e o descuido dos pais que não conseguem supervisionar o que seus filhos estão fazendo, tais como: cyberbullying, pedofilia e, assédios e abusos.

Palavras chaves: O adolescente e a internet. Bullying. Cyberbullying. Pedofilia. Cuidados na internet.

ABSTRACT

This work has as objective the study of the lives of teenagers who use the Internet for various purposes.

Children and adolescents do not need more than one computer, or to a location with internet access to whatever they want and wherever they are. Can quickly access through mobile phones and tablets, it facilitates access to any type of site and type of person, and also hinders the supervision of parents and caregivers, making them not picture what their children access and not with who are talking through these devices, it escapes the reach of parents and caregivers and is out of control.

Some very serious problems happen because of this ease of access that adolescents have and the carelessness of parents who can't supervise what their children are doing, such as cyberbullying, pedophilia and, harassment and abuse.

Keywords: Teenager and internet. Bullying. Cyberbullying. Pedophilia. Care on the Internet.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 12

2. CAPÍTULO 1 – A TECNOLOGIA ATUAL E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS 14

2.1 Facebook 15
2.2 Youtube 15
2.3 CGI - Comitê Gestor da Internet no Brasil..... 16

3. CAPÍTULO 2 – OS PROBLEMAS QUE SURGEM COM O USO INDEVIDO DA INTERNET 18

3.1 Cyberbullying 19
3.1.1 Jogos online 21
3.2 Pedofilia 22
3.3 Assédios e abusos 23

4. CAPÍTULO 3 – CUIDADOS COM OS JOVENS NO USO DA INTERNET 25

4.1 Relatório Norton Online Family Report 27
4.2 Safernet 28

5. CAPÍTULO 4 – EXEMPLOS 30

5.1 Amanda Todd 32
5.2 Pesquisas no site do Google 35
5.3 Professores que sofrem com o bullying e cyberbullying 39
5.4 Reportagem feita pela Pública, uma agência de jornalismo investigativo 42
5.4.1 Rotina Online 43

5.4.2 Mais frequente do que parece 47
5.4.3 Botão Prozac de curtir 49

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 52

7 REFERÊNCIAS 53

8 ANEXO 56

INTRODUÇÃO

Para desenvolver este trabalho o principal problema foi: Como a internet é usada pelos adolescentes? E tem por objetivo geral: Analisar o uso devido e indevido da internet. E, por objetivos específicos:

- Caracterizar as redes sociais mais utilizadas: Facebook e Youtube;
- Caracterizar outros usos indevidos pela internet: assédios e abusos, pedofilia, cyberbullying;
- Sugerir procedimentos didáticos e pedagógicos aos alunos e pais para tentar impedir que os alunos usem de modo indevido a internet e até se tornem os agressores no cyberbullying;
- Instruir com procedimentos pedagógicos aos alunos e pais que já estão com problemas de vícios, agressores e até mesmo vitimas.

O método de pesquisa foi desenvolvido na forma de pesquisa bibliográfica e digital, com retomada de temas e conteúdos trabalhados ao longo do curso de Pedagogia e a busca de fontes impressas e digitais, sobre o tema em discussão.

O texto final está divido em quatro capítulos, o primeiro capítulo aborda a tecnologia atual e os avanços tecnológicos, nos dias de hoje o acesso a internet esta cada vez mais aberto por qualquer pessoa de qualquer idade, todos podem ter acesso livre do uso da internet, não importando sua idade nem como a usará. Mais fácil ainda, é ter acesso por qualquer aparelho e local onde o adolescente estiver, já existem celulares, tablets, ipads, além dos notebooks, que assim facilita o uso continuo e abusivo da internet.

Já, o segundo capítulo aborda os problemas que surgem com o uso indevido da internet; existe pornografia, sites que promovem violência, racismo e preconceito, pedofilia, cyberbullying, assédios e abusos, entre outros. Nos sites de relacionamento e encontros existem pessoas adultas induzindo

crianças e adolescentes a praticarem ações que as possam violentar, moral ou fisicamente.

O terceiro capítulo aborda os cuidado com os jovens no uso da internet, pais ou responsáveis, têm o dever moral de se colocarem próximos a esses jovens, a fim de estabelecer limites e disciplina por meio do diálogo demonstrando as razões de suas preocupações com as potencialidades da Internet, essas preocupações existem porque há noticias de casos absurdos com adolescentes.

O quarto capítulo apresenta exemplos de casos em que adolescentes não souberam lidar com todo este processo ruim que a internet pode causar. Existe um ditado popular que diz que a dose é a distância que separa o remédio do veneno. Esta analogia também vale para a Internet, especialmente em relação às crianças e aos adolescentes, onde a dose do uso da Internet deverá ser prescrita e ministrada por pais ou responsáveis.

Capítulo I

A tecnologia atual e os avanços tecnológicos.

Hoje em dia crianças e adolescentes não precisam mais de um computador, nem de um local com internet para acessarem o que quiserem e da onde estiverem. Podem ter acesso rapidamente através de celulares e tablets[1], isso facilita o acesso a qualquer tipo de site e com qualquer tipo de pessoa, e também dificulta a supervisão dos pais e responsáveis, fazendo com que eles nem imagem o que seus filhos acessam e nem com quem estão conversando através destes aparelhos.

Facebook

As duas redes sociais mais acessadas são o Facebook, e o Youtube . O Facebook é uma rede social que foi fundado por Mark Zuckerberg, um estudante da Universidade Harvard.

O Facebook é gratuito para os usuários, para usar o Facebook basta criar um perfil, as pessoas postam fotos e seus interesses pessoais e assim trocam mensagens que todos podem ver, compartilhar e comentar, e também mensagens restritas.

Youtube

Já o YouTube é um site que podemos enviar vídeos que nós gravamos ou até mesmo vídeos gravados pelas outras pessoas. Podemos comparar com uma televisão, na televisão tem vários canais e escolhemos o nosso preferido, no Youtube também escolhemos o canal de quem queremos assistir, escolhemos o tema e assim por diante.

O Youtube tem praticamente tudo no Youtube, aulas online, filmes, documentários, receitas, artesanatos e até mesmo transmissões ao vivo. É possível se torna uma “celebridade instantânea” apenas produzindo vídeos

---

[1] Os tablets são dispositivos portáteis que servem para: acessar a internet, acessar as redes sociais, visualizar e editar textos e planilhas, jogar, tirar fotos, assistir vídeos, ouvir músicas, ler livros digitais (e-books) e muito mais.

falando sobre diversos assuntos: maquiagem, viagens, seu dia-a-dia...

O site foi fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, existia uma dificuldade em compartilhar vídeos na internet, então criaram este site, que fez sucesso rapidamente.

CGI - Comitê Gestor da Internet no Brasil

Com intuito de mapear como as crianças e adolescentes estão utilizando a internet no Brasil, o CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil) realizou uma pesquisa com jovens e pais de todas as regiões do Brasil. Os resultados foram: 70% dos jovens entre 9 e 16 anos têm perfis em redes sociais e 68% usam a internet para navegar em redes sociais. Entre as crianças de 9 a 10 anos, este valor abrange 44% do total. Já entre pré-adolescentes de 11 e 12 anos, o percentual de usuários de redes sociais chega a 71%.

A maioria das crianças também afirmam que mentem a idade nas redes sociais. Um dos motivos para isso pode ser a proibição do Facebook para menores de 13 anos.

A pesquisa mostra que os jovens estão se conectando cada vez mais cedo. Um terço dos entrevistados afirmam ter tido o primeiro contato com a internet aos 9 ou 10 anos. A maioria (36%) acessa a internet por meio de computadores, mas o número de crianças que acessa internet via celular chega aos 21%.

Em relação à frequência de acesso, 85% afirmam entrar na web pelo menos uma vez por semana. Já 47% das crianças acessam a internet todos os dias. Entre os pais, o índice de acesso cai. Cerca de 53% dos responsáveis entrevistados afirmam não usar internet.

Tanto contato com o mundo digital faz 75% das crianças entrevistadas acreditarem que sabem mais de internet do que os pais. Esse dado mostra que os adolescentes estão muito mais conectados que os adultos, mas também pode apontar alguns perigos no uso da internet.

Um estudo dirigido a defesa de que a internet não somente prejudica os adolescentes mostra que:

"- Jovens e adolescentes mais comunicativos: a comunicação é o ponto alto desta influência. Ainda que seja uma comunicação pouco produtiva, mas ela existe e está caracterizada pelo chamado "estar conectado".

- Jovens e adolescentes menos focados em TV: a internet pode estar provocando uma mudança saudável na vida de jovens e adolescentes que é tirar o foco da TV, que historicamente sempre provocou uma influência muito negativa na vida das pessoas.

- Jovens e adolescentes mais estudiosos: gostaria que esta afirmação fosse uma verdade, mas não sei ao certo se é. O que quero mostrar é que a internet possibilidade um ambiente estudantil muito rico, com conteúdos audio-visuais dos mais diversos tipos. Não há nenhum paralelo na história do homem que possibilitou tanta facilidade para estudar. Se esses jovens tirar proveito disso, o ganho será enorme.

- Jovens e adolescentes mais ativos: a atividade online dos brasileiros é uma das maiores do mundo. O que de fato jovens e adolescentes ficam fazendo em tanto tempo na frente do micro?

Capítulo II

Os problemas que surgem com o uso indevido da internet.

Os responsáveis não negam que ficam altamente preocupados com o uso da internet pelos filhos, muitos não têm controle algum do que os filhos fazem na internet, e a maior preocupação dos pais é que seus filhos sejam vitimas de crime, estejam sendo incentivados a usar drogas, deem informações pessoais e restritas a desconhecidos, e claro, que tenham problemas em suas vidas pessoais devido as suas vidas “onlines”.

Aqui neste capitulo, vou citar alguns dos problemas mais ocorridos com o uso da internet;

Cyberbullying

O bullying é algo muito agressivo, algo destrutivo, certamente tem o intuito de humilhar alguém, de fazer com que essa pessoa se sinta pior a cada dia. O termo inglês bullying, significa“valentão”, o cyberbullying nada mais é do que o bullying pela internet, algo muito mais perigoso e cruel. Não ocorre somente em escolas, também acontece em universidades, no local de moradia, e até mesmo em seu ambiente de trabalho.

Podemos dizer que o agressor possui uma vantagem quando comete cyberbullying e não o bullying, porque ele consegue ficar no anonimato, ninguém descobre quem ele é, e assim ele pode usar termos inadequados e insultar as pessoas sem nem sequer ter alguma consequência. A internet oferece esse esconderijo, então é muito mais fácil de ofender as pessoas. O maior problema relatado por professores e famílias é que na internet as coisas se espalham rapidamente, muita gente conhecida e desconhecida fica sabendo, assim pessoas que nem conhecem a vitima nem o agressor insultam a vitima e ajudam o agressor de forma indireta, e isso aumenta de uma forma assustadora e vai se tornando um verdadeiro caos.

Imagem de comunidades do Orkut

As mensagens de ódio cada vez ficam mais intensas e mais propícias a terminarem com um fim muito trágico para a vitima, já para o agressor é muito mais difícil fazer com que receba uma punição e que pare de agir desta forma destrutiva. Em escolas, não somente os alunos são humilhados, mas também diretores, coordenadores, trabalhadores em geral, e principalmente os professores, as escolas neste caso devem punir os estudantes que estão envolvidos a esse tipo de agressão verbal e escrita.

O cuidado a ser tomado quando estamos dentro das redes sociais deve ser redobrado, deve ser muito bem pensado antes de se postar qualquer coisa nestas redes, porque sempre vai ter alguém com a intenção de se aproveitar de uma foto ou um comentário seu para que você fique constrangido. Algo que podemos dizer que é “estritamente proibido” é divulgar telefones, endereços, informações muito pessoais, quanto maior sua exposição na internet maior são as ferramentas que você dá para o agressor, além de outros perigos gravíssimos.

O Facebook e o Youtube são as duas redes sociais que os casos de cyberbullying são mais cometidos, só que por outro lado, também são as duas redes sociais que mais podemos usar para combater o cyberbullying. O cyberbullying acontece o tempo todo, no mundo inteiro. Algumas vezes só o agressor e a vítima sabem do que acontece, mas em outras situações, bem comuns, isso se espalha e fica mundialmente exposto.

José Manoel Bertolote, psiquiatra e autor do livro “O Suicídio e sua Prevenção”, diz que não se pode justificar o suicídio com o bullying, não é só por causa disso que alguém comete o suicídio, existe muita coisa além disso. Ele explica que 85% dos adolescentes que cometem suicídio tem algum transtorno psiquiátrico, um fator predisponente.

O psicólogo e autor, Bruno Bettelhein, do livro A Psicanálise dos Contos de Fada diz que “[...] uma das funções das fábulas e contos de fada era preparar as crianças para a vida adulta através de símbolos, a era eletrônica mudou a forma como as crianças veem o mundo: dos videogames, às redes sociais e aos reality shows vivem num mundo paralelo, ao mesmo tempo voyeurs e exibicionistas, num tempo ilusório, num espaço distorcido e numa realidade artificial.”

Jogos online

Jogos online são cada vez mais acessados por crianças cada vez mais cedo em suas vidas, adolescentes transcendem para adolescentes e já estão expert em todas as regras e dicas e truques dos jogos, o problema é que o que prevalece nesses jogos é sempre a morte do outro, a regra do jogo para que ganhem é matar.

O problema maior é que as pessoas que estão jogando interagem com os outros jogadores, de diversos estados, até mesmo países, isso ocorre para que se comuniquem enquanto joguem, e a questão é a quantidade de palavrões que são falados durante nos jogos e até mesmo ameaças verdadeiras e xingamentos.

Jogos como Counter Strike[2], pode-se considerar que ocorrem cyberbullying, pois são trocadas mensagens perturbadoras entre os jogadores. Muitos não se chamam nem pelos seus nomes nem apelidos, mas sim por xingamentos e palavras não apropriadas, afinal, se você está jogando um jogo é para se divertir e não humilhar e ofender outros jogadores.

Pedofilia

A palavra “pedo” significa criança e “filia” significa amor, apego, gosto, atração. A pedofilia é um abuso sexual praticado por pessoas que possuem desejos sexuais por crianças e adolescentes, crianças de até mesmo nem um ano de idade. A prática da pedofilia é muito cruel, é algo que traumatiza a vitima pelo resto de sua vida, os agressores pressionam, intimidam, manipulam, chantageiam, ameaçam e subornam suas vitimas

De acordo com a nova redação (Lei nº 11.829, de 25/11/2008) do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13/07/1990), ‘várias atividades relacionadas à produção, difusão e consumo de pornografia infantil são crimes com penas de reclusão entre 1 e 8 anos, além de multa. Citam-se as principais:

- produzir, participar e agenciar a produção de pornografia infantil (Art. 240);
- vender, expor à venda (Art. 241), trocar, disponibilizar ou transmitir pornografia infantil, assim como assegurar os meios ou serviços para tanto (Art. 241-A);

---

[2] Counter Strike (também abreviado por CS) é um popular[1] jogo de computador, mais especificamente um "*mod*" de Half-Life parajogos online. É um jogo de tiro em primeira pessoa baseado em rodadas no qual equipes de contra-terroristas e terroristascombatem-se até a vitória. O Counter-Strike foi um dos responsáveis pela massificação dos jogos por rede no início do século, sendo considerado o grande responsável pela popularização das *LAN houses* no mundo.

- adquirir, possuir ou armazenar, em qualquer meio, a pornografia infantil (Art. 241-B);
- simular a participação de crianças e adolescentes em produções pornográficas, por meio de montagens (Art. 241-C)."

Os pedófilos virtuais utilizam varias formas para agir na internet, tais como: mensagens instantâneas (Whatsapp, Messenger, Skype...), chats (salas de bate papo online), blogs e fotologs, e-mails e redes sociais (Facebook, Youtube...).

Segundo dados da associação italiana Telefono Arcobaleno, em 2008 foi identificado, por meio de denúncias, o surpreendente número de 42.396 *sites* de pedofilia em todo o mundo mais que o dobro do número registrado em 2003. A hospedagem desses sites concentrou-se na Alemanha, Holanda e Estados Unidos. Importante destacar que em 2003 o Brasil ocupou a 4ª posição neste *ranking* e a organização Internet Watch Foundation(Reino Unido) recebeu cerca de 34 mil denúncias de pornografia infantil na *internet* em 2008. Dos casos confirmados, cerca de 74% são relativos a *sites* comerciais, ou seja, que vendem pornografia infantil. O mercado de compra e venda de pornografia infantil é suspeito de movimentar cifras milionárias em todo o mundo.

Hisgail (2007, p.28) destaca a questão do comércio que estruturam as redes de pedofilia no mundo: "no mercado do sexo, a troca de vídeos e revistas com atores mirins e anúncios dissimulados, numa linguagem preenchida por códigos que apenas os usuários conhecem, figura como uma atividade rentável e lucrativa, abastecida por produtos de alto valor comercial.

Assédios e abusos

A Internet é um local para todos os públicos, é um modo muito fácil de se conhecer pessoas, fazer amizades, se relacionar com pessoas. O problema é que nem todo mundo na internet é quem realmente se diz ser, muitas pessoas fingem ser alguém que não é para se aproximar dos adolescentes que estão justamente ali para conhecer alguém.

O que acontece é que um adolescente que está conversando com alguém pela internet nunca terá a certeza se é realmente aquela pessoa que ele acha que é. Podemos ser qualquer pessoa que quisermos usando a internet, podemos usar fotos de outras pessoas, vídeos.

Hoje em dia tem alguns programas que podemos ver e falar com a pessoa ao vivo, mas ainda assim, existem pessoas que não gostam de câmeras, então continua o dilema de não termos absoluta certeza de com quem estamos conversando. Meninos e meninas passam por essa situação todos os dias, mas nem sempre resolvem da mesma maneira, muitos acreditam mesmo em que está do outro lado da tela do computador acabam se apaixonando por essa pessoa sem conhece-la pessoalmente.

Pode ser que se conheçam e tudo aquilo que era apenas virtualmente se torne real e tudo dê certo, pode ser que a mentira era apenas como alguém era fisicamente, mas que com uma conversa tudo se resolva e até dê um relacionamento. O problema é que nem sempre acaba assim, em alguns casos a pessoa mentiu coisa de 30 anos que tinha a mais de idade, por exemplo, e a pessoa enganada se sente coagida e não consegue reagir a essa situação, e pode até ser induzida a fazer coisas que não queria. As vezes acontece da mentira ser tanta que o próprio mentiroso acredita na mentira.

Capítulo III

Cuidados com os jovens na internet

A Internet é um acesso ilimitado para qualquer pessoa e a qualquer conteúdo, não tem como controlar o que crianças e adolescentes fazem nas redes sociais, sites de bate papo, aplicativos... Pode parecer confuso, mas ao mesmo tempo que a internet oferece riscos que causam problemas graves nas vidas de muitas pessoas, a internet nos oferece muitas possibilidades e oportunidades boas.

Pais ou responsáveis devem ter combinados com seus filhos, tais como: horários para usar a internet, sites que não devem entrar, coisas que não pode ser falado nem escrito (informações pessoais, como, telefone, endereço, local onde estuda). Também devem alerta-los sobre a webcan, que não se deve mostrar o corpo de forma provocativa, entre outras coisas.

As famílias devem permitir que seus filhos possam usar a internet e devem dar privacidade a eles, isso faz parte para que aprendam e percebam que tem a confiança de seus pais, mas tudo deve ser supervisionado, monitorar o tempo que poderão ficar online é um ótimo começo, o que postam deve ser acompanhado, deve sempre haver combinados do que não podem postar. Algo muito importante que os pais devem fazer é saber e conhecer os perfis que seus filhos acessam e adicionam, com quem conversam e o que fazem.

Cada um têm uma parte da responsabilidade, a escola, os pais e alunos/filhos. Se todos fizerem a sua parte e se conscientizarem dessas responsabilidades com certeza irão colaborar para o uso pacifico da internet.

O adolescente, em geral, prefere ficar no mundo virtual do que no mundo real, eles acreditam que é muito mais emocionante e interessante o que esta no virtual. E muitos pais nem sabem, não imaginam o que seus filhos estão fazendo e nem sabem o perigo que a internet traz sem a supervisão de um adulto responsável.

Esses pais ou responsáveis, devem instruir seus filhos para que eles não cometam erro que são até mesmo fatais em alguns casos, devem sempre

lembrar e relembrar seus filhos a não publicarem endereço, nome da escola onde estuda, a pensarem antes de publicarem algo, ninguém gostaria de ter seu diário particular espalhado pelas paredes da escola, e com as postagens é mais ou menos isso que acontece. Esses mesmo responsáveis devem pedirem que tenham cuidado com as fotos que coloquem na internet, existem pessoas que pegam suas fotos e usam para o “mal”, podem modificar suas fotos e até serem colocadas em reportagens de outro país com informações totalmente absurdas.

As amizades “internéticas” devem ser supervisionadas também, o que acontece no mundo virtual é que se importam muito mais com a quantidade de amigos que se tem e não com a qualidade, em hipótese alguma essas pessoas podem sequer pensarem em se encontrar com as pessoas desconhecidas, a não ser que seja em um local publico e com um grupo de amigos ou familiares.

Uma coisa que jamais deve ser esquecida é que mesmo que você publique algo e apague, alguém já pode ter salvo e guardado, ou até mesmo já ter postado com outro sentido que você nem imagina e que não tem coerência com a realidade do que era a postagem, seja uma foto ou algo escrito, e até mesmo podem mal interpretar o que você quis mostrar e dizer e usarem contra você, pessoas mal intencionadas procuram justamente essas causas na internet.

Relatório Norton Online Family Report

Segundo Relatório Norton Online Family Report, elaborado em Julho, 2010, as crianças que mais ficam online são as brasileiras, e que passam pelo menos 18 horas por semana, conectados, e “79% das crianças brasileiras relataram que já tiveram alguma experiência negativa online. Dessas 79%, 58% adicionaram um desconhecido na rede social; 53% baixaram algum vírus no PC da família; 34% viram imagens violentas ou de nudez. Só 65% dos pais acham que os filhos tiveram uma experiência negativa.

E 51% das crianças afirmaram que estão mais cuidadosas quanto ao uso da internet. 17% das crianças brasileiras acham que os pais não sabem o que elas fazem online. 84% das crianças dizem que seguem as regras de utilização da web na família. 19% não usam nenhuma referência de segurança. Apenas 31% dos pais entrariam em contato com os pais das crianças que cometeram o bullying contra seu filho, caso tomassem conhecimento de uma experiência negativa online."

Orientar e supervisionar continuam sendo as melhores opções para os pais e responsáveis, ter acesso a senha das redes de relacionamento dos adolescentes é um ótimo recurso que ajuda bastante para que os pais tenham controle, embora seja uma forma que tire a privacidade de seus filhos. Por isso a melhor forma é o diálogo entre pais e filhos, e para que o monitoramento não fique algo "pesado" para os adolescentes, uma boa dica é colocar o computador em um local de grande circulação da casa.

Safernet

Existe uma organização não governamental, fundada em 2005, no dia 20 de dezembro, por um grupo de professores, bacharéis em Direito, cientistas da computação, pesquisadores, que atuam no sentido de promover a segurança na rede, ela se chama Safernet Brasil, é sem fins lucrativos ou econômicos, sem vinculação político partidária, religiosa ou racial.

O que eles descrevem no site é que querem é que a internet seja transformada em "um ambiente ético e responsável, que permita às crianças, jovens e adultos criarem, desenvolverem e ampliarem relações sociais, conhecimentos e exercerem a plena cidadania com segurança e tranqüilidade." No site eles disponibilizam algumas dicas para pais, aqui estão elas:

- "Pais ou responsáveis precisam combinar regras e limites para o uso da Internet. O mais eficiente continua sendo orientação e diálogo permanente com seu filho;

- Se não sabe usar o computador nem navegar na Internet, aproveite para aprender com seus filhos. Verá que será muito interessante receber lições de tecnologia, entender o que eles fazem com quem conversam e o que divulgam na internet.

- Coloque-se sempre à disposição para que peçam ajuda quando se sentirem ameaçados ou receberem conteúdos impróprios on-line.

- No lugar das velhas dicas para não receber doces nem carona de estranhos, hoje os pais precisam alertar os filhos para não divulgarem dados pessoais na internet, não aceitarem convites para se encontrarem com amigos virtuais e nem receberem arquivos de estranhos.

- Espionar e gravar tudo o que seus filhos fazem não são boas saídas, pois você fere a privacidade e pode fragilizar a confiança.

- Ensine que não podemos acreditar em tudo, nem em todos. Como em todos os lugares, há pessoas mal intencionadas e mentirosas.

- Oriente sobre os perigos de usar a webcam. Se os seus filhos querem usar a webcam, procure estar por perto e se certificar de que a conversa apenas aconteça com amigos ou conhecidos da família.

- As crianças e os pais devem pensar duas vezes sobre as imagens e informações que colocam na Internet. As informações que foram colocadas na Internet não desaparecem.”

Capítulo IV

Exemplos

Neste capítulo vou citar alguns exemplos sobre alguns problemas que os adolescentes tiveram com os problemas citados neste trabalho. O primeiro exemplo é de Amanda Todd, a principal escolha de eu ter realizado este trabalho, o motivo de eu ter escolhido este tema foi por causa da história dela:

Imagem capturada de um blog em homenagem a Amanda Todd.

Amanda Todd

Uma garota de 17 anos que cometeu suicídio em 10 de outubro de 2012, na sua própria casa, ela se enforcou. Antes dela cometecer suicidio, ela postou um vídeo no YouTube, usando cartões que ela mesma escreveu, para contar o que aconteceu com ela, além de ser agredida verbalmente ela foi chantageada, intimidada e fisicamente agredida.

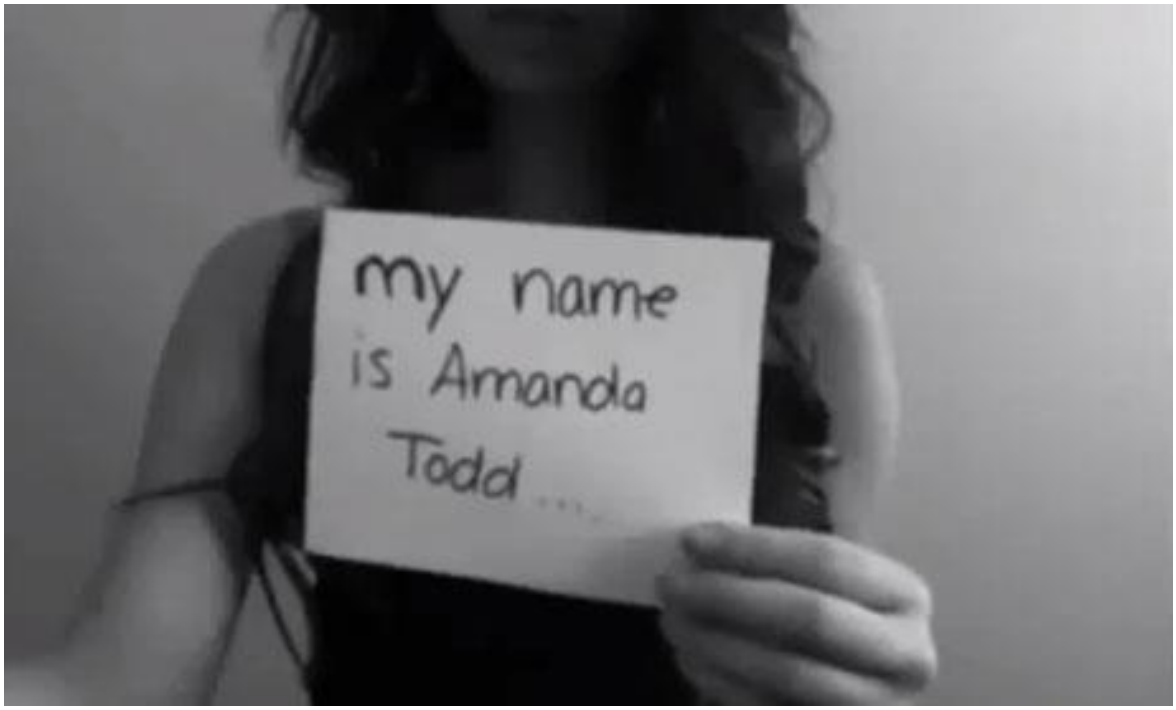

Imagem extraida do vídeo que Amanda Todd postou

Em 7 de setembro de 2012, foi quando ela postou esse vídeo que se chama My Story: Struggling, bullying, suicide and self harm (Minha História: Lutando, bullying, suicídio e auto-mutilação).

Ela conta que quando ela estava no 7° ano entrou em um video chat para conhecer novas pessoas e recebeu diversos elogios sobre sua aparência de um estranho que ela ficou conversando e que a convenceu de mostrar seus seios na câmera.

Essa pessoa começou a chantagea-la com ameaças de expor as fotos caso ela não mostrasse mais o seu corpo, ela negou, e foi isso que ele fez. Ele

criou um perfil no Facebook, onde sua foto principal era a foto dos seus seios e ele adicionou as pessoas da escola dela e enviou as fotos pra todo mundo.

Imagem capturada de um blog em homenagem a Amanda Todd.

Ela era humilhada, quase todos a xingavam e caçoavam dela e quem não fazia isso nao falava com ela, era como se ela nao existisse para alguns e para outros era motivo de piada.

Com tudo isso acontecendo a Amanda não tinha amigos nem ninguem para conversar além dos seus pais, então em uma tarde ela conta que um antigo amigo conversou com ela pela internet, a elogiou e pediu para que fosse em sua casa, para eles conversarem, ja que sua namorada estava de férias. Ela foi e eles tiveram relações sexuais.

Imagem extraida do vídeo que Amanda Todd postou

Na semana seguinte, o antigo amigo, a namorada dele e mais um grupo de amigos dessa menina, foram na escola dela na saida e bateram muito na Amanda, dando chutes e porradas. Eles só pararam de bater nela quando ela parou de se mexer, e ninguem a ajudou, nem as pessoas da escola, nem professores, ninguem. Então ela se escondeu em um buraco que tinha ali perto depois que todos foram embora e quem a encontrou la foi o seu pai. Depois disso a Amanda tentou se suicidar, bebendo lixívia, mas foi levada para o hospital e fizeram uma desintoxicação. Isso foi levado a escola pelos seus pais e chegou no ouvido dos alunos.

Quando ela saiu do hospital recebeu varias mensagens em seu Facebook que caçoavam dela dizendo coisas como “tenta trocar a marca do alvejante na proxima vez” ou “devia ter bebido mais um pouco” e muitas outras que são totalmente humilhantes e absurdas como “tomara que morra na proxima vez” “ninguem te ama morre logo”.

Sua família ja havia se mudado de cidade e mudado a Amanda de escola duas vezes, e eles se mudaram novamente para outra cidade para recomeçar, mas nada adiantou. A pessoa voltou a perseguir Amanda depois de seis meses, e mais mensagens e abuso foram sendo postados nas redes

sociais. O estado mental da Amanda piorou bruscamente, ela começou a se automutilar até que se matou enforcada.

Essa história é só mais uma entre milhares que existem pelo mundo inteiro. Isso acontece o tempo todo nas redes sociais, a diferença é que nem sempre acaba deste jeito trágico, mas mesmo assim prejudica muito a vítima e seus familiares e amigos próximos. Além do que esta garota passou devido ao seu agressor principal, ela também passou apuros com seus colegas de escola, ela precisava de apoio e não de mais gente agredindo ela verbalmente, e muito menos fisicamente.

Pesquisas no site do Google

A Internet nos expõe demais, e somos influenciados por o que entramos em contato, isso é inevitável. Ocorrem tantas mensagens de ódio contra pessoas e lugares, e tantas “dicas” de “emagrecer 10 kg em 10 dias” ou então “5 maneiras de cometer suicídio”.

Busca no site do Google para emagrecer rápido e fácil.

Busca no site do Google para cometer suicídio.

Aqui está um texto extraído da internet, de um Blog chamado ‘Momento Ana’, por Jeudi, de Rabiscos, em Novembro, 2007, onde uma pessoa anônima ensina o passo a passo de ‘o jeito certo de cometer suicídio’:

“O jeito certo de cometer suicídio.

[...]a amiga aqui resolveu dar uma ajuda aos problemáticos depressivos que não vêem mais a luz no fim do túnel e cogitam a possibilidade de suicídio, e criou o revolucionário MANUAL PARA O ALÉM. Simples e bem sucinto, ele é um conjunto de dicas que auxiliarão estas pessoas nesta hora tão trivial em suas vidas, de maneira rápida, prática, sem causar muita sujeita ou fofoca. Aqui vão algumas dicas

1º passo: Decidir se matar.

A primeira coisa para cometer o suicídio é decidir se matar. Tenha motivos suficientes e convincentes para tal. Nada de "meu amor me deixou", "fui demitido", "minha vida não presta", etc etc e etc. Seja original. Arranje um motivo pelo qual não valha MESMO a pena viver. E que seja um motivo interno, sem influencias externas pois, para desligar a máquina antes da hora, nada nem ninguém tem que meter o bedelho nesta história. Ela é sua com você mesmo. SUICÍDIO - retirar a própria vida; VOCÊ SE matar; auto-assassinato; entendeu?
Motivo escolhido, vamos ao próximo passo.

2º passo: Decidir COMO se matar.

Este é um passo muito importante. É seu último ato. O seu*Grand finale*. Então, que seja com estilo! E seja prático, não pense em fins muito caros, que façam muita sujeira, ou muito barulho.

CORTAR OS PULOS? NEM PENSAR! Isso é fichinha. É coisa de quem não quer morrer de verdade. Até porque, não funciona, a não ser que o corte seja bastante profundo e esteja em água corrente, para causar A hemorragia, saca? E além do mais, imagina sua mãe ter que limpar aquilo tudo? Descarte essa opção.

De maneira NENHUMA pule de prédios. Possivelmente você vai cair em cima de algo ou alguém, e vai dar o maior prejuízo a quem não tem nada a ver com sua vida (ou sua morte), além de traumatiza-las, assusta-las, e reunir um bando de curiosos em volta para ver seu corpo todo desfigurado. Até hoje não consigo entender como aquele garoto da UFRJ foi para UERJ pular do décimo segundo andar. Imagina, você na janela, conversando distraído, até que cai um corpo assim, bem na sua frente? Tá maluco! Seja sensato com a sua morte e com os outros que estão em volta. Pular de pontes, ou pedras, ou qualquer coisa que tenha água (ou nada) embaixo até é uma boa, se você não ficar enrolando. Nada de "eu vou pulaaaaaaaaaar hein" "Não me segura que eu puloooo!!!", não.. chega de uma vez, grita "GERONIMOOOOOOO" no máximo,

e vá com Deus. E seja rápido, se não você vai ficar com medo, e vai voltar ao passo 1.

Tomar remedinhos, produtinhos de limpeza.. arg, coisa de bicha! Se quiser ter overdose, aprenda com o moleque da rave: de 10 a 20 balas é perfeito. Mas faça isso dentro do seu quarto, de preferência, para não prejudicar a festa das outras 9.981 pessoas que estão lá para se DIVERTIR e não para se matar (descontei os 18 que passaram mal também). Com as químicas, você pode se sair mau sucedido e, no máximo, ir parar no hospital com uma puta intoxicação. Seja suicida porém inteligente.

Outra idéia estúpida é se tacar na frente de carros, ônibus, e adjacentes. Você pode ficar tretaplégico e não morrer. Cair de avião ou helicóptero também não é uma boa idéia. Não faça nada que alguém já tenha passado por isso e sobreviveu, é desanimador!

Enforque-se, caso tenha uma corda, tenha lugar para pendura-la, e SAIBA DAR AQUELE NÓ. Particularmente, eu não sei, nunca tentei, mas pelos filmes me parece ser MUITO complicado. Nozinho de sapato não serve não. Tem que ser um especial, e nisso não posso te ajudar.

Caso tenha uma arma, tiro na cabeça (ou na boca, pois explode o cérebro da mesma maneira, além de ser rápido). Só é meio barulhento, e não é todo mundo que tem uma 38 em casa, né. Mas eu considero o tiro a melhor maneira, junto com o veneno, igual Hitler fez.

Se você tiver acesso ao veneno, é uma boa. Mas tem que ser um veneno eficiente, de boa qualidade. Nem se importe se vai ser caro ou não, porque não vai ser você quem vai pagar seu próprio enterro e será seu ultimo investimento na vida. Se for veneninho de quinta categoria (como aqueles de rato, barata, ou armário da vovó), o que pode acontecer de mais grave com você é uma diarréia. Veneno bom é chiquérrimo! Grandes nomes da história e grandes personagens da literatura morreram assim (os da novela também. Imagina uma morte à lá Thais??? Produza-se linda(o) e bela(o), misture o

veneno na sua bebida favorita, e pronto, não tem erro, fim da linha para você - e com muita classe, diga-se de passagem).

3º passo: Decidir QUANDO se matar.

Por favor, caro problemático, não venha fazer como a moça da ponte Rio-Niterói fez. Começo de semana, pela manhã, no único horário em que o trânsito fica consideravelmente bom, a mulher pára o transito para se matar, possivelmente por causa de um pé na bunda. Não faça isso JAMAIS! Os vivos e os que amam a vida ainda trabalham e estudam, pense neles! Escolha um horário propício, tipo, madrugada, ou o amanhecer. Escolha um lugar bonito ou especial, que você levaria com você por toda a eternidade. Faça do fim da sua vida, pelo menos, um pouquinho romântica, dramática, digna de cena de filme. Esteja calmo, e não se desespere, vai estragar a cena.

4º passo: Se despedir ou não se despedir? Deixar testamento ou não deixar testamento? Eis a questão..

Se você tem família, amigos, vizinhos, deixaria alguém triste ao saber da sua história ou com saudades ao saber que você partiu mais cedo, eu lhe aconselho a deixar sim algo escrito. Ou um presente. Ou qualquer coisa. Alguém se importa com você e, mesmo que você não se importe com ninguém, e não tenha herança boa para deixar no mundo, qualquer ultima palavrinha sua faria bem. Agora, se você não tem nada (nem para doar para caridade), nem ninguém, o outro lado te espera, vá logo e não enrola. Agora é só respirar fundo e ir com Deus (e que o diabo lhe carregue).”

É totalmente desagradável ler isso, está escrito em forma de piada, como se fosse algo engraçado, como se a vida não fosse nada, mas para quem está realmente querendo cometer um suicídio isso pode incentivar e encorajar a pessoa a realizar esse ritual. Se foi postado como uma brincadeira, ou não, isso deveria ser repensado pelo responsável do texto, deve se pensar o quanto isso pode afetar uma pessoa instável, que está em um momento difícil da vida.

Professores que sofreram com o bullying e cyberbullying

Se pesquisarmos nas redes sociais, “odeio meu professor”, ou algo do gênero, aparecerá inúmeras fotos, mensagens, textos, é facilmente encontrado e em enorme quantidade de mensagens de ódio, e tudo isso porque o professor deu uma nota baixa, ou algo assim, que não justifica essa atitude de maneira alguma.

Imagem de comunidades do Orkut

Aqui, uma notícia do Jornal Folha São Paulo, domingo, 18 de julho de 2010, por Ricardo Westin:

"Primeiro, fiquei chocada. Depois, senti vergonha, tristeza. Chorei", diz Etiene Selbach, 43, professora de educação física num colégio particular de Porto Alegre. A comunidade havia sido criada por um grupinho de alunas de 13 anos após serem repreendidas numa aula. Ao lado de uma foto de Etiene

riscada com um xis, as meninas escreviam com deboche sobre o corpo, o cabelo e até as roupas dela.

Etiene foi uma vítima do bullying. No ambiente escolar, o bullying sempre foi associado àquele aluno valentão infernizando a vida do colega mais fraco. A novidade é que ele agora ataca o professor. E pela internet.

Estudo do Sinpro (sindicato de mestres) do Rio Grande do Sul mostra que, a cada quatro professores gaúchos, um já sofreu agressão na internet. Os motivos: o aluno tirou nota baixa, incomodou-se com um trejeito do professor ou simplesmente não foi com a cara dele. 'Alguns alunos acham que não passa de brincadeira. Outros creem que estão anônimos na internet', diz o delegado Pedro Marques, da Delegacia contra Crimes Cibernéticos de Minas Gerais. Calúnia, difamação e injúria são crimes. Quando o autor é maior de idade, pode ser condenado à prisão. Quando menor, ser advertido ou, em caso grave, internado em entidade como a antiga Febem.

O bullying também está no ensino superior: Roberta (nome fictício), 41, professora de jornalismo numa faculdade privada no interior de Minas, foi alvo dos desabafos de um estudante de 24 anos. 'No Orkut[3], ele me chamava de velha e dissimulada. Apareceu gente escrevendo que eu era uma oferenda que deveria voltar para o mar. Fiquei perturbada', conta. 'Aquela figura do mestre, um profissional que merece respeito, não existe mais.'

Ao fim do ano letivo, os três professores citados nesta reportagem foram demitidos. 'A escola vê o aluno como cliente. Não quer perdê-lo', diz Maria das Graças de Oliveira, do Sinpro de Minas. Por essa razão, muitos professores preferem calar-se diante dos ataques psicológicos cometidos pelos alunos.

Para Telma Brito Rocha, pesquisadora da Universidade Federal da Bahia que estuda o cyberbullying contra professores, as escolas precisam

---

[3] Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, um engenheiro turco do Google.

incluir o bom uso da internet na grade curricular: ‘As crianças passam o dia na internet, mas os colégios não discutem temas como pedofilia ou responsabilidade por aquilo que se publica. Os pais também não fazem isso. Acham que basta pôr um bloqueador de site [de sexo] e pronto. Falta diálogo’".

A fala de Maria das Graças de Oliveira: “A escola vê o aluno como cliente. Não quer perdê-lo” e de Tela Brito Rocha: “As crianças passam o dia na internet, mas os colégios não discutem temas como pedofilia ou responsabilidade por aquilo que se publica. Os pais também não fazem isso. Acham que basta pôr um bloqueador de site [de sexo] e pronto” é realmente o que acontece, é exatamente deste jeito, a escola sempre vê os alunos e seus pais e responsáveis como clientes, e é muito difícil e raro os professores serem defendidos no seu ambiente de trabalho, afinal, aquela frase popular que diz que o cliente sempre tem razão é realmente verdadeira.

Reportagem feita pela Pública, uma agência de jornalismo investigativo

Uma reportagem feita pela Pública, uma agência de jornalismo investigativo que foi extraída da internet do site da Uol por Andrea Dip e Giulia Afiune**,** em 21 de dezembro de 2013:

“Fotos estampam sorrisos, olhares e caretas. Meninas posam para o próprio celular usando maquiagem, unhas feitas, roupas de festa ou mesmo o uniforme da escola – sozinhas ou acompanhadas dos amigos. Tudo é publicado nos perfis de redes sociais para ser ‘curtido’ – a forma mais rápida e fugaz de aprovação online. Cada ‘like’ em um ‘selfie’ (autorretratos feitos com o celular), gato, comida ou sapato novo é esperado com ansiedade principalmente por crianças e adolescentes que passam cada vez mais tempo postando e checando a própria popularidade nas redes sociais.

Uma pesquisa à qual a Pública teve acesso na íntegra em primeira mão, realizada pela ONG Safernet em parceria com a operadora de telecomunicações GVT – que entrevistou quase 3 mil jovens brasileiros de 9 a

23 anos – revela que 62% deles está online todos os dias e 80% tem as redes sociais como seu principal objetivo de navegação.

Como acontece no mundo todo, o que prevalece é a autoimagem – não é à toa que 'selfie' foi escolhida como a palavra do ano de 2013 do idioma inglês pelo dicionário Oxford. De 2012 para 2013, seu uso aumentou 17.000% e a hashtag #selfie acompanha mais de 58 milhões de fotos na rede social Instagram[4].

Rotina Online

A rotina online de duas garotas que estamparam páginas de portais, jornais e revistas não era diferente. Giana Fabi, de Veranópolis, interior do Rio Grande do Sul, e Julia Rebeca, de Parnaíba, litoral do Piauí, viviam a maior parte do tempo conectadas. As meninas de 16 e 17 anos, respectivamente, acompanhavam ansiosamente a reação online às autoimagens cuidadosamente construídas que postavam.

'Ela era linda, as fotos dela então…', é a primeira coisa que lembra Gabriela Souza, amiga próxima de Giana, sobre as muitas curtidas nas fotos do perfil da gaúcha no Facebook. Gabriela, que preferiu dar a entrevista através do bate-papo da rede, lembra que a amiga vivia arrumada, se achava bonita, mas se preocupava com o peso, como a maioria das garotas de sua idade. Willian Silvestro, de 17 anos, namorado de Giana na época, também comenta sua beleza: 'Ela tinha olhos azuis e gostava de realçar com lápis preto. Era vaidosa e amava maquiagem'.

---

[4]O Instagram foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010, é uma rede social online de compartilhamento de foto e vídeo, que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, por exemplo.Os usuários também são capazes de gravar e compartilhar vídeos curtos com duração de até 15 segundos.

Os dois estavam juntos havia um mês e todas as noites se falavam por cerca de duas horas pelo Skype[5].

Já Julia Rebeca, diz o primo Daniel Aranha, gostava de pintar as unhas com cores diferentes e mostrá-las nas redes sociais. ‘Todo dia era uma nova. Tinha fotos no Facebook em que ela mostrava a unha desenhada, decorada que ela mesma fazia’. Além das fotos, Giana e Julia escreviam sobre o dia a dia na escola ou na academia e postavam músicas e fotos das cantoras preferidas – Miley Cyrus para Julia e Avril Lavigne para Giana. A piauiense fazia curso técnico de enfermagem e pensava em seguir carreira na área da saúde. Já a gaúcha estava no colegial, mas sonhava em deixar a pequena Veranópolis, de apenas 22,8 mil habitantes, para fazer faculdade em Bento Gonçalves ou Caxias do Sul – cidades médias da região.

As descrições das meninas por amigos e familiares combinam com as fotos: alegres, extrovertidas, falantes. Mas uma foto em que Giana mostrava os seios e um vídeo em que Julia aparecia fazendo sexo com um rapaz e uma garota foram divulgados através do aplicativo Whatsapp – usado em celulares – e se espalharam pelas rede com a velocidade dos escândalos virtuais. Julia se suicidou no dia 10 de novembro e, quatro dias depois, no dia 14, foi a vez de Giana tirar a própria vida, poucas horas depois de saber que a foto havia sido compartilhada. As duas deixaram mensagens de adeus nas redes sociais e se enforcaram.

‘Quem divulgou a foto foi um colega da escola que queria ficar com ela, só que ela não queria ficar com ele’, diz o irmão de Giana, Jonas Fabi, de 29 anos. Ele supõe que o garoto tenha espalhado a foto por vingança. ‘Eu não tenho certeza, mas ouvi comentários de que possa ter sido um jogo na internet,

---

[5]O Skype é o software que permite que você converse com o mundo inteiro. Milhões de pessoas e empresas usam o Skype para fazer de graça chamadas com vídeo e chamadas de voz, enviar mensagens de chat e compartilhar arquivos com outras pessoas pelo Skype. Você pode usar o Skype como for melhor para você: no seu celular, computador ou em uma TVcom o Skype instalado.

tu tá online no Skype com várias pessoas e quem perde tem que mostrar uma parte do corpo. Aí ela perdeu, mostrou e na hora deram um printscreen. Ele guardou essa foto como uma carta na manga para chantagear: ela começou a namorar outro, ele foi lá e fez isso'.

Giana ficou sabendo do que estava acontecendo nas redes por volta do meio dia de 14 de novembro, quando sua prima ligou e avisou, depois de receber a foto em seu celular pelo WhatsApp [6]. 'Quando eu soube da foto que estava rolando, liguei pra ver como ela estava. Ela pareceu surpresa, espantada. Dói dizer isso mas acho que ela não sabia de nada antes' lamenta Charline Fabi. 'Por volta de uma hora da tarde, começamos a conversar por aqui [Facebook]. Ela dizia que iria fazer uma besteira porque não queria causar vergonha para a família. Eu não acreditava porque ela nunca havia mencionado nada desse tipo. Só mandava ela parar de falar aquilo, que as pessoas iriam esquecer. Mas aí, ela despediu-se de mim dizendo: 'Eu te amo, obrigada por tudo amor. Adeus'.

Charline lembra que continuou a ligar para a prima e, como ela não atendia, ligou para os pais que entraram em contato com os pais de Giana. Jonas, que morava na casa ao lado, pulou o muro e entrou na residência. Lá encontrou o corpo da irmã, que tinha se enforcado com um cordão de seda. 'Na hora a adrenalina me segurou de pé. Quando souberam, o pai desabou, a mãe teve que ir para o hospital, em choque. Depois, quando caiu a ficha pra mim, eu também não aguentei', lembra, emocionado, falando baixo pelo telefone.

---

[6] WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multi plataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone, e Nokia e sim, esses telefones podem trocar mensagens entre si! Como o WhatsApp Messenger usa o mesmo plano de dados de internet que você usa para e-mails e navegação, não há custo para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos, e, além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.

Às 12h56, Giana postou uma mensagem de despedida no Twitter [7]: ‘Hoje de tarde eu dou um jeito nisso. Não vou ser mais estorvo para ninguém’. Jonas atribui a atitude da irmã ao medo da reação da família. ‘Ela disse pra prima que não queria que a família sentisse vergonha e sofresse por um erro dela. A nossa família é bem conhecida, e a cidade é pequena, meio bocuda, bastante gente inventa coisas. Às vezes você faz uma coisinha e acabam aumentando. De repente isso até influenciou, pelo fato das pessoas todas se conhecerem, daí acaba espalhando rápido.’

Daniel Aranha, primo da piauiense Julia Rebeca diz que ela também não falou com a família sobre o vídeo. Ele informou que não pode dar detalhes, porque o caso ainda está sendo investigado. O que se sabe é que o corpo de Julia foi encontrado pela família na noite do domingo, dia 10 de novembro, quando voltaram da igreja evangélica que frequentam. Antes de se enforcar com o fio da chapinha, ela também tinha se despedido pelo Twitter, com três posts. ‘É daqui a pouco que tudo acaba’, ‘Eu te amo, desculpa eu n [não] ser a filha perfeita, mas eu tentei. Desculpa desculpa eu te amo muito…’ e ‘E tô com medo mas acho que é tchau pra sempre’. Seis horas depois, Daniel deu a notícia pelo microblog. ‘Aqui é o primo dela, infelizmente perdemos a Julia Rebeca… Família desolada, por favor não postem besteiras… Momento difícil’.

Os dois casos estão sendo investigados por delegacias de polícia locais. O rapaz que divulgou o vídeo de Giana já foi identificado mas Jonas e a família esperam o resultado da investigação para decidir se vão processá-lo. Já no Piauí, mesmo sem saber quem compartilhou o vídeo, Daniel diz que a família espera que a justiça seja feita. ‘Queremos saber quem fez esse ato irresponsável e queremos punição. Se for um maior de idade, espero que seja punido nas medidas cabíveis, se for menor, não tem punição maior que sua própria consciência. Para ambos, espero que tenham se arrependido e o meu

---

[7] Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. Os textos são conhecidos como tweets, e podem ser enviados por meio do website do serviço, por SMS, por celulares e etc.

perdão eles têm.’

Depois dos episódios, as mesmas redes sociais estão sendo usadas para homenagear as garotas. Jonas mudou sua foto do perfil para a imagem da irmã, bonita, com um sorriso no rosto. Willian, namorado da gaúcha, também mantém uma foto abraçado com Giana em seu perfil. Daniel alimenta a página ‘Julia Rebeca – Saudades Eternas’ com fotos, comentários, passagens bíblicas e com as músicas preferidas da prima. ‘É uma forma das pessoas verem nosso amor, e de todos aqueles que a amam deixarem suas lembranças e mensagens. Outras pessoas que passaram por isso podem entender que foram vítimas e não culpadas por fazer algo na sua intimidade’, explica.”

É perturbador para a vitima ver que suas fotos e vídeos íntimos foram revelados e divulgado na internet, com o acesso da internet fica mundialmente exposto e a vitima não tem nem como se defender, afinal, os comentários que as pessoas fazem sobre o determinado vídeo ou foto é muito agressivo e constrangedor. É triste saber que pessoas tiram a sua própria vida por causa disso, mas por outro lado, é mais triste ainda saber como a vitima esta se sentindo e que não aguenta lidar com isso.

Sexting (contração de sex e texting) é a prática de enviar mensagens, fotos ou vídeos sexualmente explícitos pelo celular, é uma prática cada vez mais comum entre jovens e adolescentes. O termo sexting pode ser entendido também pelo envio e divulgação de conteúdos eróticos, sensuais e sexuais com imagens pessoais pela internet utilizando-se de qualquer meio eletrônico, como câmeras fotográficas digitais, webcams, e smartphones.

Hoje em dia isso é muito comum, as pessoas começam conversando normalmente e de repente estão trocando fotos picantes. A facilidade de tirar fotografias e o acesso à Internet pode levar um grande número de adolescentes a praticar *sexting* que fazem uma verdadeira competição por números de acessos às suas fotografias.

“Mais frequente do que parece

Nessas conversas, muitos disseram já ter trocado fotos íntimas com amigos, ‘ficantes’ e namorados, todos já haviam recebido conteúdo sexting e conheciam ao menos um caso de alguém em seu ciclo de amizades que teve a intimidade divulgada. A já referida pesquisa realizada pela Safernet com crianças e jovens de 9 a 23 anos confirma essa tendência: as fotos aparecem como o elemento mais compartilhado na rede por 60% dos entrevistados.

Do total, 20% admitiram já ter recebido conteúdos de sexting e 6% já ter enviado fotos de si mesmos – em 2009, apenas 12% relataram ter recebido conteúdo desse tipo segundo a pesquisa. O estudo mostra também que os que postam para difamar o fazem de forma recorrente: dos que compartilharam fotos ou vídeos eróticos de alguém contra sua vontade, 63% já o fizeram cinco vezes ou mais.

Para a psicóloga Juliana Cunha, que coordena o Helpline, canal de atendimento direto a crianças e adolescentes da Safernet que funciona via chat e e-mail, pais e professores têm que enfrentar o fato de que o sexting faz parte da nova cultura adolescente, por mais chocante que isso possa parecer. ‘Nós adultos não temos um olhar tão próximo dessa geração que cresce imersa nesse ambiente de interação online. A gente percebe no sexting dois pontos de vista muito antagônicos: o do adulto, que vê geralmente como uma superexposição e como uma erotização precoce, e dos adolescentes, que vêm a troca como código de interação entre eles’.

Juliana conta que é comum, ao começar uma amizade ou paquera online, os adolescentes ligarem a webcam para se conhecer, mas a troca de conteúdo erótico costuma acontecer apenas quando eles se sentem confiantes e íntimos. ‘Para eles, aquilo é parte das experiências sexuais e de intimidade. E não há dialogo entre as gerações. Cada uma está falando uma língua’ diz. A comparação que ela usa para abordar o assunto com pais e professores é de que funciona mais o menos como os jogos sexuais das gerações passadas – a diferença é que se antes aquilo ficava guardado na memória, hoje pode se espalhar e se perpetuar ao cair na rede.

‘Os adolescentes sofrem muito quando isso se dissemina, eles ficam marcados, falados, pagam um preço muito alto. As meninas que têm a intimidade exposta são apedrejadas, xingadas, muitas têm que mudar de cidade, deixar a escola. A gente acha que pode desconectar e está tudo bem mas não é assim. E o apoio da família é determinante sobre como esse adolescente vai superar. Eles relatam muito medo de serem julgados e punidos pelos pais. A escola também precisa intervir e abrir espaços de diálogo porque geralmente ficam espantadas e perdidas. Escutar sem julgar pode ajudar muito’.

No último ano, apenas nos Estados Unidos, 9 adolescentes cometeram suicídio supostamente por terem sofrido cyberbullying em uma rede social chamada Ask.Fm em que alguém faz uma pergunta de forma anônima e o outro tem que responder, como o jogo da verdade das gerações passadas. Apesar de não ser muito conhecida pelos adultos.

O doutor em ciências sociais, Luis Mauro Sá Martino, e autor do livro ‘Comunicação e Identidade: quem você pensa que é?’ diz: ‘não faz mais sentido a oposição entre mundo digital e mundo real, apenas entre mundo digital e mundo concreto, físico’. E explica ‘o que a gente chama de realidade é um monte de significados que a gente dá para as coisas. No mundo digital, virtual, eu também estou dando significado para as coisas, só que tem o nome de avatar, foto, perfil, link. Nós estamos dentro da realidade humana, essa realidade se manifesta de muitas formas e uma delas é o ciberespaço. Ele só é diferente do espaço físico por uma questão de tecnologia’.”

Os adolescentes não entendem o quanto isso é grave e o quanto isso pode afetar suas vidas, eles sabem dos riscos, sabem do que pode acontecer, mas há aquele pensamento de “comigo nunca vai acontecer”, acreditam que vão conseguir lidar com a situação, pensam que se uma foto ou vídeo intimo deles for exposta não vão realizar medidas drásticas, como um suicídio. Mas é muito diferente quando a situação está acontecendo, as coisas na teoria são simples, mas todos sabem que na prática as coisas são complicadas demais.

Botão Prozac de curtir

‘Eu já vi uma menina que tava, tipo, feliz numa balada e quando viu uma postagem de um carinha no Facebook ficou brava, triste, surtou, mudou o humor dela completamente. Assim como quando o menino que eu gosto curte a minha foto me dá uma alegria tão grande que eu tenho vontade de abraçar a minha família! Isso não é normal né? Ficar tão feliz com uma coisa assim’, disse Maria, de 16 anos, durante uma das rodas de conversa.

Todos eles, meninos e meninas admitiram se importar exageradamente com curtidas que ganham em fotos, vídeos e músicas que postam nas redes sociais. Para alguns, o ‘like’ mais importante vem de alguém especial; para outros, o número é o que realmente conta – e aí adicionam todos que pedem para se tornar amigos, sem saber quem são. Muitos também disseram se comunicar com o/a namorado/a apenas por mensagens de texto e não sentir falta da conversa por telefone, por exemplo. A interação online parece ser, na maioria das vezes, suficiente para eles.

O que não significa que realmente seja, como destaca o psicólogo e pesquisador Vitor Muramatsu, autor do trabalho ‘Influência da comunicação digital nos vínculos humanos’. ‘Eles [os adolescentes] passam por diversos processos psicológicos como encontrar uma identidade, formar uma personalidade, questionar o que aprenderam em casa e na escola. E os laços que antes eram formados com a convivência real e uma série de trocas ricas que só a interação física permite em silêncios, tons de voz, cheiro e toque foram substituídos por interações online. Ter vários amigos no Facebook não é como conviver fisicamente com alguns poucos e bons amigos. A pergunta é: como essas crianças e adolescentes vão se formar nesse novo contexto? Não vai ser melhor ou pior mas a gente tem que parar para pensar e estudar as consequências disso’ acredita o psicólogo.

Para ele, há também um desencontro entre o desejo de alguém que posta uma foto, por exemplo, e a recepção que ela terá pelos amigos virtuais. ‘Eu coloco uma foto minha de criança e espero que os meus 550 amigos

curtam porque quero que eles vejam o quanto eu era lindo e amado pelos meus pais naquela época. Ou mando uma foto nua para um garoto, mas ele é adolescente, não quer saber de mim ou queria mas mudou de ideia, nem ele sabe o que quer. A relação que você tem com a foto é muito carregada de sentimentos e isso se perde totalmente quando alguém olha rapidamente na sua timeline ou recebe por WhatsApp. Existe uma perda entre meu desejo e a consecução do desejo. Aparentemente bastam algumas curtidas mas nunca é o suficiente. Todas as tecnologias prometem satisfação imediata, um botão 'Prozac' de curtir, mas isso é um engodo'.

Muramatsu vai além na reflexão. Para ele, cada vez mais as redes sociais estão se tornando grandes sites de compras. 'O sistema pode ser utilizado para encontros efetivos, mas o mercado faz com que a sua atenção se volte para o consumo de produtos e não para a efetivação da sua subjetividade. A Mariana, que posta que está solteira, vê a foto de um cara bonito e logo abaixo um anúncio de escova progressiva. Ela pensa que precisa ficar bonita para arrumar um namorado bonito assim, clica no link e compra a escova progressiva.

No site, ela vê uma outra propaganda de um casal feliz em Campos do Jordão no qual a moça é retocada no photoshop para ter um corpo perfeito. Para ficar assim, ela compra a promoção de lipocavitação. E o mais terrível é que você substitui o relacionar-se com pessoas por relacionar-se com pessoas como produtos, porque o cara vai realmente sair com a moça que tem a escova progressiva'. E conclui: 'A lógica de mercado desconhece a diversidade humana. É preciso que se discuta, é preciso de estudo, tolerância, estrutura. Não estamos falando apenas sobre a menina que se suicidou. Vivemos um contexto gigante de economia de mercado em que as pessoas também são produtos e que um dos efeitos colaterais é esse: quebrar onde é mais frágil. A impressão é de que é tudo melhor, vamos nos relacionar mais, ser mais felizes, estar mais perto. Mas não é isso que acontece. Acho que a gente está no ápice das tecnologias do desencontro humano. E tem gente morrendo por causa disso'."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto no decorrer da pesquisa a Internet pode ser um problema na vida de muitos adolescentes se estes não tiverem muito cuidado ao se conectarem podem acabar literalmente com as suas próprias vidas.

A internet é um meio muito fácil para se conhecer pessoas, se relacionar com elas, fazer amizades, é um local de acesso para todos os tipos de públicos, pode parecer ótimo porque podemos encontrar pessoas parecidas conosco e realmente criar uma amizade ou até mesmo um namoro, mas nem sempre é assim e é ai que vem o problema, nem todo mundo na internet é quem realmente se diz ser, muitas pessoas fingem ser alguém que não é para se aproximar dos adolescentes que estão justamente ali para conhecer alguém.

Criança, adolescente ou adulto, não importa em que estágio da vida esteja nem as experiências que já tenha vivido, mas todos estão sujeitos a se surpreenderem de maneira desagradável. Com uma conversa através da internet nunca teremos *a* certeza se é realmente aquela pessoa que achamos que é, podemos ser qualquer pessoa que quisermos usando a internet, podemos usar fotos de outras pessoas, vídeos...

Garotos e garotas passam por essa situação todos os dias, mas nem sempre resolvem da mesma maneira, muitos acreditam mesmo em que está do outro lado da tela do computador acabam se apaixonando por essa pessoa sem conhece-la pessoalmente. E depois, se tiverem como se encontrarem um dia a chance de se decepcionarem é muito grande, a expectativa pode acabar frustrando esses adolescentes.

Pode ser que se conheçam e tudo aquilo que era apenas virtualmente se torne real e tudo dê certo, pode ser que a mentira era apenas como alguém era fisicamente, mas que com uma conversa tudo se resolva e até dê um relacionamento. Mas a realidade é outra, e nem sempre acaba assim, a pessoa mente a idade, por exemplo, e a pessoa enganada se sente coagida e não

consegue reagir a essa situação, e pode até ser induzida a fazer coisas que não queria, e ai acontece da mentira ser tanta que o próprio mentiroso acredita na mentira.

Uma coisa que jamais deve ser esquecida é que mesmo que você publique algo e apague, alguém já pode ter salvo e guardado, ou até mesmo já ter postado com outro sentido que você nem imagina e que não tem coerência com a realidade do que era a postagem, seja uma foto ou algo escrito, e até mesmo podem mal interpretar o que você quis mostrar e dizer e usarem contra você, pessoas mal intencionadas procuram justamente essas causas na internet.

As famílias devem permitir que seus filhos possam usar a internet e devem dar privacidade a eles, isso faz parte para que aprendam e percebam que tem a confiança de seus pais, mas tudo deve ser supervisionado, monitorar o tempo que poderão ficar online é um ótimo começo, o que postam deve ser acompanhado, deve sempre haver combinados do que não podem postar. Algo muito importante que os pais devem fazer é saber e conhecer os perfis que seus filhos acessam e adicionam, com quem conversam e o que fazem.

Cada um têm uma parte da responsabilidade, a escola, os pais e alunos/filhos. Se todos fizerem a sua parte e se conscientizarem dessas responsabilidades com certeza irão colaborar para o uso pacifico da internet. Instruir continua sendo a melhor opção para que se possa ter uma “boa relação” com a internet, e não proibir.

REFERÊNCIAS

Adorno, T. W. (1950). The autoritarian personality. New York: Harper & Row, Publishers.

Adorno, T. W. (1967). Sociology and Psychology. New Left Review, I(46), 67-97.

Agência Estado (2012, 13 de Dezembro). http://www.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-ve-compulsao-em-60-de-jovens-com-smartphone,973276

Andrés M. (1996). O outro. In P. Kaufmann (Org), Dicionário enciclopédico de Psicanálise: o legado de Freud e Lacan.

Associação Psiquiátrica Americana (APA).DSM-IV - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Brum, E. (2008, 9 de Fevereiro) "Há um centro de valorização da morte na internet" (psicanalista Mario Corso). Revista Época, Ed 508. Recuperado em http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG81582-9556,00.html

Cappelari, V. Schmitt, M. (2005) A pedofilia na pós-modernidade: um problema que ultrapassa a cibercultura. Em Questão, Porto Alegre, v. 01, p. 67-82.

Cassanti, O. M. (2012). Cuidados necessários com crianças e adolescentes na Internet. Recuperado em http://www.crimespelainternet.com.br/cuidados-necessarios-com-crianca-e-adolescentes-na-internet/

Comitê Gestor da Internet Brasil (2010). Sobre CGI. Recuperado em http://www.cgi.br/sobre/

Comitê Gestor da Internet Brasil (2011). CGI. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC Centros Públicos de Acesso

2013. Recuperado em http://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tic-centros-publicos-de-acesso-2013/

Comitê Gestor da Internet Brasil (2011). CGI. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2013. Recuperado em http://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2013***/***

Comitê Gestor da Internet Brasil (2011). CGI. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2013. Recuperado em http://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2013/

Folha Online. (2008, 09 de Abril). Justiça do Rio Grande do Sul proíbe jogo Bully em todo o Brasil. Recuperado em http://www1.folha.uol.com.br/tec/2008/04/390541-justica-do-rio-grande-do-sul-proibe-jogo-bully-em-todo-brasil.shtml

Gonçalves, A. (2013, 06 de Novembro). Jornalismo e Assessoria de Imprenda do Território de Paz. Recuperado em http://radioesmeralda.com.br/noticia/criancas-adolescentes-e-internet--que-cuidados-devemos-ter-

Hermann, F. (2005, maio). Da psicose de ação à adição vazia. Simpósio Internacional do Adolescente. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Recuperado em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid= MSC0000000082005000100013&lng=en&nrm=iso

Hisgail, Fani. Pedofilia, um estudo psicanalítico. São Paulo: Iluminuras, 2007, p. 126.

Oliveira, R. S. (2012, 13 de Agosto). Tudo sobre bullying e cyberbullying em três suportes. Recuperado em http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver?id=14101&langid=1

Prioste, C. D. (2013). O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual. Universidade de São Paulo Faculdade de Educação.

Silva, S. (2002) A expansão do direito penal: aspectos da política criminal nas sociedades pós-industriais. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Xavier, A. (2008, 27 de Novembro). Cuidados que crianças e pré adolescentes devem ter na internet. Recuperado em http://www.tecmundo.com.br/google/1052-cuidados-que-criancas-e-pre-adolescentes-devem-ter-na-internet.htm

ANEXO

Este anexo, retirado do site da Pública, por Andrea Dip, Giulia Afiune em 19 dezembro, 2013:

“Pesquisa da Safernet Brasil mostra que sexting é prática comum entre adolescentes

A Pública recebeu, em primeira mão, a pesquisa da ONG Safernet sobre como os jovens brasileiros usam a internet. Além disso, tivemos acesso exclusivo aos dados do Helpline Br, serviço de orientação online para crianças e adolescentes que estejam vivenciando situação de risco na Internet.

Dos 2834 jovens entre 9 e 23 anos que participaram da pesquisa, 62% afirmam que usam a internet todos os dias. O número cresce para 86% entre os jovens de 16 a 23 anos. As redes sociais são a atividade preferida por 80% dos participantes, seguida por ouvir músicas e assistir filmes (57%) e jogar jogos (55%). Celulares e tablets ocupam o segundo lugar na lista dos dispositivos mais utilizados para o acesso, com 38%, atrás apenas dos computadores no quarto, usados por 47%.

39% dos participantes considera que seu comportamento não muda nas redes, mas 23% acreditam ficar mais confiantes e descontraídos e 22% mais cuidadosos quando estão online. Dos jovens entre 16 e 23 anos, 17% acreditam que podem dizer coisas online que não diriam offline, 15% dizem ser mais descontraídos, 9% mais confiantes e 12% conversam com mais pessoas na internet do que fora.

O Sexting – compartilhamento de fotos, vídeos ou textos com teor sensual e erótico é comum entre eles. 20% afirmam que já receberam esse tipo de conteúdo. Dentre estes, 42% receberam 5 ou mais vezes. Apenas 6%

assume que já compartilhou este tipo de foto de si, dentre os quais 63% o fizeram 5 ou mais vezes. Este fenômeno é mais comum entre meninos e se torna mais frequente com a idade. 32% dos jovens entre 16 e 23 anos já receberam esse tipo de conteúdo relativo a amigos e/ou colegas. 8% confirma que já enviou, o que aumenta para 13% a partir dos 18 anos.

Entre janeiro de 2012 e novembro de 2013, 7,7% dos pedidos feitos ao Helpline Br eram relativos a Sexting, ou seja, foram 135 pedidos de ajuda em cerca de dois anos. Este é o quarto na lista dos assuntos mais citados nos atendimentos – atrás de Cyberbullying (20,9%), solicitação de materiais/palestra (10,9%) e problemas com dados pessoais (9,8%).

Quando jovens entre 16 e 23 anos se sentem em perigo ou são agredidos na Internet, 49% bloqueia o contato e denuncia e 9% tenta descobrir quem é o responsável e tirar satisfações e apenas 12% pedem ajuda para os pais e 4% para irmãos e amigos e 8% desligam o computador e tentam esquecer.

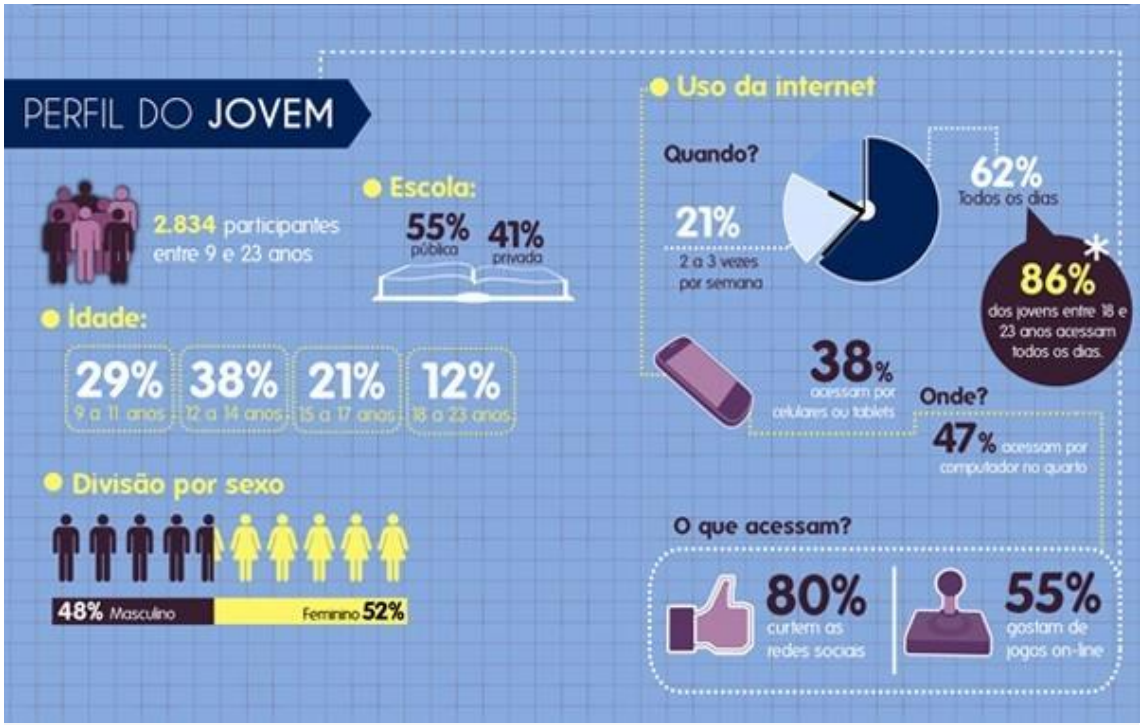

Imagem extraída do site http://apublica.org/

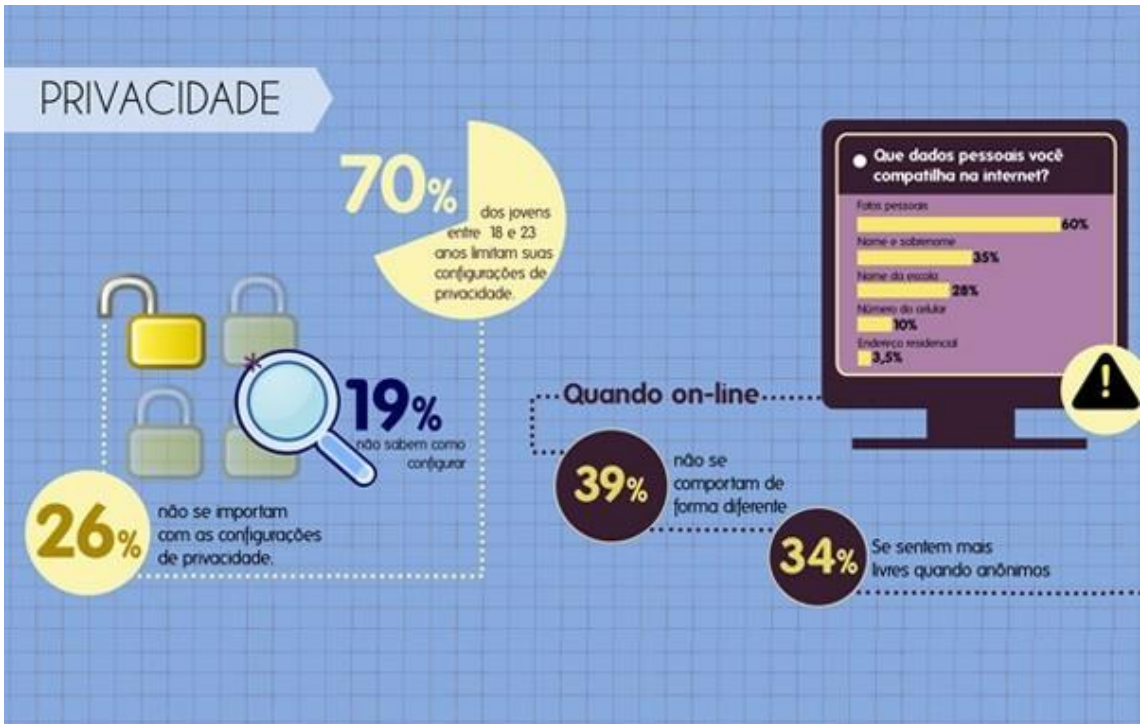

Imagem extraída do site http://apublica.org/

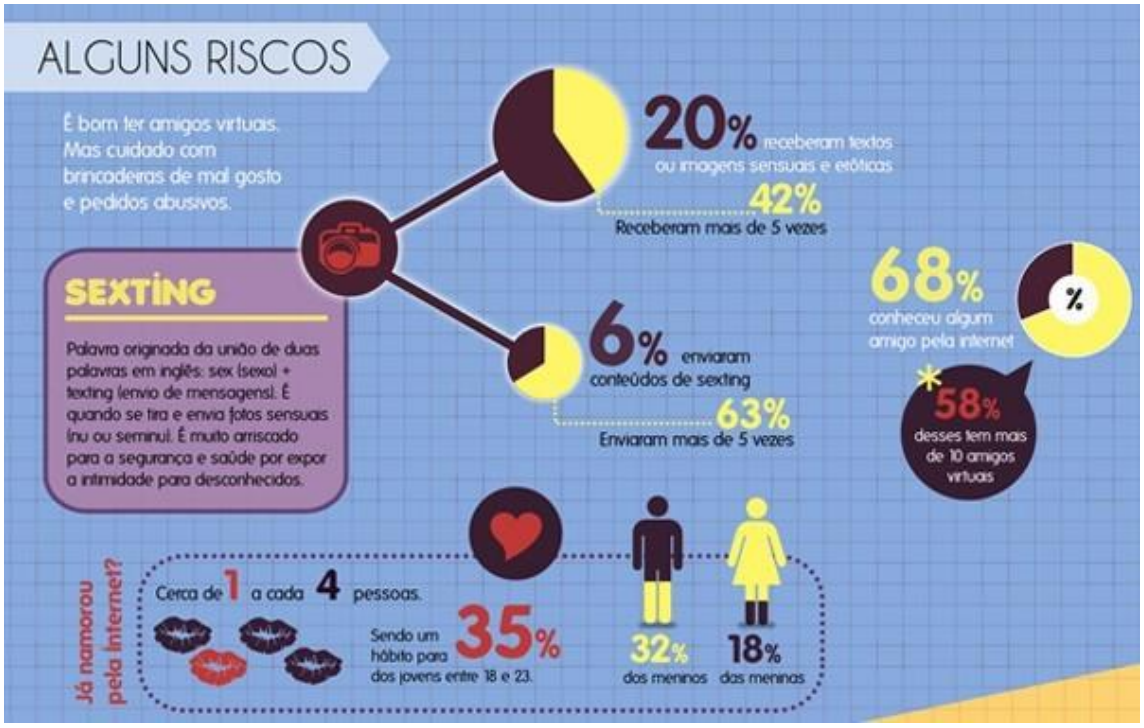

Imagem extraída do site http://apublica.org/

Imagem extraída do site http://apublica.org/

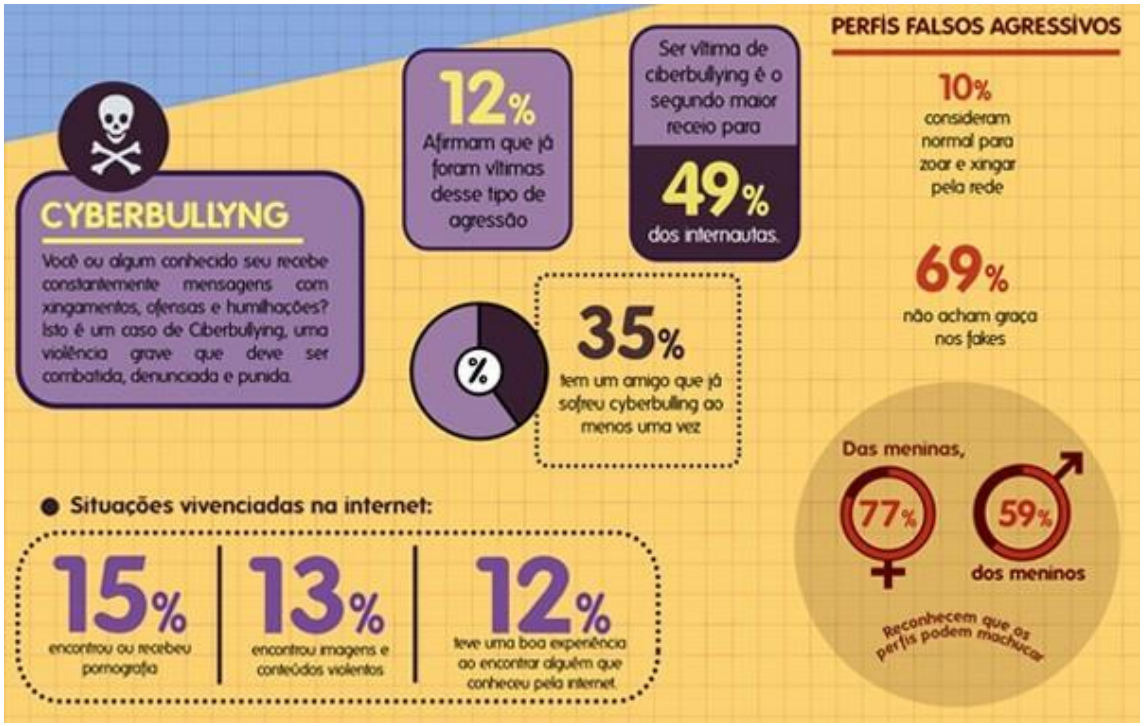

Imagem extraída do site http://apublica.org/

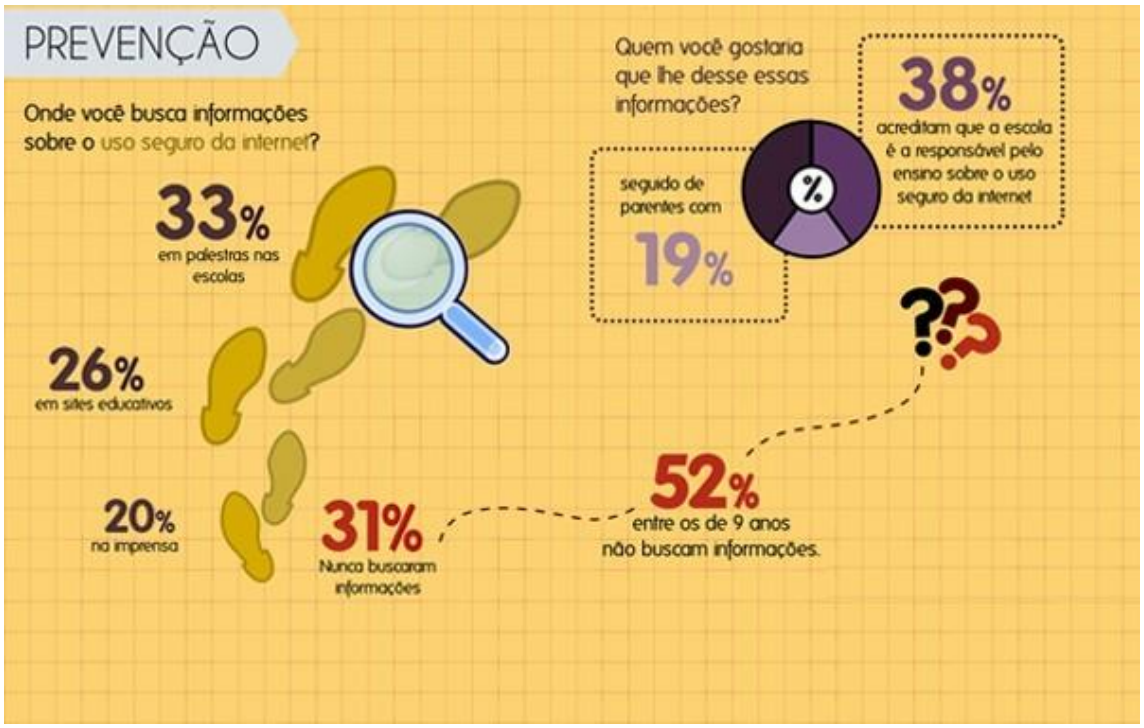

Imagem extraída do site http://apublica.org/

Outra reportagem conta o caso de dois adolescentes gaúchos de classe média, uma menina de 14 e um menino de 16 anos, que transmitiram cenas íntimas ao vivo por meio da ferramenta de vídeo Twitcam[8], causou grande repercussão. A menina perdeu uma aposta em um jogo de cartas virtual e, com isso, teria concordado em tirar as roupas, conforme aumentasse a audiência da transmissão. As imagens foram assistidas por 26 mil usuários, e foram feitos 12 mil downloads do vídeo. O garoto, que virou ídolo virtual da noite para o dia, se vangloriou do ocorrido e respondia a perguntas de uma legião de adolescentes.

Situações como essa, que começam a pipocar pelo País, derivam do sexting (sex, de sexo, e texting, de envio de mensagens), fenômeno recente no qual adolescentes usam seus celulares, câmeras, contas de e-mail, salas de bate-papo, comunicadores instantâneos e sites de relacionamento para produzirem e enviarem fotos sensuais. Com os hormônios à flor da pele e

[8] Twitcam é um serviço vinculado ao Twitter, microblogging e serviço de mídia social, que permite aos seus usuários enviarem vídeos ao vivo através de uma câmera conectada ao seu computador.

estimulados pelos apelos midiáticos dos realities shows, sinalizam que querem ser vistos e reconhecidos. Assim, tornam suas experiências sexuais um espetáculo na rede.

Segundo o delegado Emerson Wendt, da Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos do Rio Grande do Sul, que acompanhou o caso dos adolescentes gaúchos, a superexposição demonstra a total alienação dos pais em relação à vida virtua dos filhos. ‘Os resultados são danosos, tanto para as crianças ou adolescentes expostos como para a família’, afirma.

O que muitos pais desconhecem - e crianças e jovens menos ainda - são as consequências legais do uso incorreto da net. ‘As postagens dos filhos na web, quando ofensivas às outras pessoas, podem configurar o que o Estatuto da Criança e Adolescente chama de ato infracional, quando uma conduta prevista como crime é praticada por adolescente, entre 12 e 18 anos. Ao menor pode ser atribuída uma medida socioeducativa. Os pais podem vir a ser acionados, principalmente civilmente, como já ocorreu no Brasil.’

Pesquisa - Estão os jovens preparados para lidar com o grau de abertura proporcionado pela internet? Segundo pesquisa realizada, em 2009, pelo Laboratório de Estudos em Ética nos Meios Eletrônicos (Leeme) da Universidade Mackenzie, com 2.039 jovens entre 11 e 18 anos, de escolas públicas e particulares, a resposta é não. De acordo com o estudo, coordenado pela professora Solange Barros, os adolescentes estão suscetíveis a problemas como exposição à pornografia, divulgação indevida de imagem e dados pessoais, boatos, pedofilia e incitação à violência. ‘Quarenta e cinco por cento dos entrevistados já tiveram medo em algum tipo de acesso que fizeram na rede.’

Nas escolas pública e particular, o comportamento dos alunos se assemelha em alguns pontos. ‘Ambos acessam o computador mais de cinco vezes por semana, e 99% sabem dos riscos’, fala Solange, lembrando que a maior parte dos entrevistados faz uso da internet sem nenhum controle dos

pais. ‘Desde tenra idade, os pais devem acompanhá-los de perto e, depois, devem fazer parte das redes sociais deles.’

A pesquisa deu origem a dois livros – ‘De Bem com a Internet’ e ‘Uso Legal da Internet’ - voltados, respectivamente, para alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e que serão lançados em novembro. As publicações estarão disponíveis para download, e podem ser utilizadas em sala de aula.

Comportamento preocupa - Para o psicólogo Rodrigo Nejm, diretor da ONG SaferNet Brasil - que, além de receber denúncias de pornografia infantil e pedofilia, atua na área de educação -, o sexting traz à tona algo muito mais complexo e delicado, que é o sexo pelo sexo, sem afetividade.

‘Alguns reproduzem, em vídeos, cenas de filmes pornôs, fazendo sexo de forma mecânica’, afirma, citando o caso de um vídeo com dois rapazes e uma garota de 13 anos, em cena íntima no banheiro, em uma escola pública do Paraná. Segundo Nejm, eles sabem da dimensão do público. ‘Quanto mais acessos tiverem, maior a fama. Esse comportamento é fruto do culto ao corpo e da erotização precoce por meio da música, roupas, TV. Nos realities shows, é ‘legal’ mostrar a intimidade e ter minutos de fama.’

Aos pais, recomenda, o caminho não é proibir, nem ser um expert em informática. ‘Internet tem educação, lazer e bandido. É como uma praça pública, e a orientação é navegar com eles, da infância à adolescência. Para prevenir casos de sexting, um caminho é convidar os filhos a refletirem sobre as consequências da superexposição. Imagine esses jovens daqui a dez anos, como pais e profissionais, vendo o filme que fizeram quando adolescentes circulando por aí? Não há como remover, pois, caiu na rede, as pessoas fazem download no HD, celular, pen drive.’

Eles opinam - Segundo Adriana Giorgi Costa, orientadora educacional do Ensino Fundamental no Colégio Pentágono, de São Paulo, crianças e adolescentes são vulneráveis. ‘Por se tratar de um universo virtual, a internet

traz uma falsa sensação de anonimato e impunidade', diz, observando que um dos temas recentes na sala de aula foi a questão legal envolvendo responsabilidades (processos, indenizações) pelos atos praticados.

A pedido da reportagem, a coordenadora reuniu uma turma de alunos da oitava série do Ensino Fundamental, na faixa de 12 e 13 anos, para falar sobre o uso da internet: Gabriel Milani, Luís Moraes, Nicole Anjos, Emma Jovanovic, Giovanna Caravetti, Camila Cunha, Julia Carvalho e Rodrigo Pires. Com exceção de duas meninas, a maioria fica uma hora e meia por dia no computador. Adoram as mídias sociais, como Orkut (detestam Facebook), Twitter, Formspring[9], e usam o MSN ou Skype.

A economia de dinheiro, a rapidez e as formas de interatividade, dizem, são fatores que os atraem para essas ferramentas. As meninas contam que navegam em sites de moda, beleza, música e celebridades. Já os meninos gostam mais dos jogos online. Elas expõem fotos no Orkut mais do que eles. Sobre a exposição de imagens pessoais, diz Giovanna: 'Imagine ir a um parque com as minhas amigas e ser a única a não aparecer nas fotos? É muito sem graça'"

---

[9] Formspring é uma rede social que permite que os usuários recebam perguntas de outros usuários ou de pessoas não cadastradas. As perguntas são enviadas para a caixa de entrada, de onde o usuário pode escolher entre respondê-las ou excluí-las.

MSN Messenger foi um programa da mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation, como um serviço que permite falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet.